

O'Neill espera acordo entre Argentina e FMI

Ali Burafi/AFP

Expectativa do secretário do Tesouro dos EUA é que negociações sejam concluídas logo

ARIEL PALACIOS
Correspondente

BUENOS AIRES – O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O'Neill, disse esperar que o acordo entre o governo argentino e o Fundo Monetário Internacional (FMI) possa ocorrer "em breve". Essa foi a única frase de apoio que O'Neill concedeu ao governo do presidente Eduardo Duhalde. Desta forma, acabaram as poucas expectativas que ainda existiam de que O'Neill poderia fazer alguma declaração mais concreta de respaldo à Argentina por parte dos Estados Unidos nas negociações com o FMI, que se arrastam desde março.

Em Buenos Aires, foi ampla a sensação de que a Argentina está abandonada à sua própria sorte, especialmente depois que foi divulgado o acordo do FMI com o Brasil. Essa sensação havia começado a crescer, quando, dois dias atrás, os EUA concederam uma ajuda financeira ao Uruguai.

O secretário americano admitiu que os argentinos "trabalharam duro para conseguir estabilidade e crescimento" nos últimos meses, mas também afirmou que o país ainda precisa elaborar um programa econômico sustentável.

A palavra "sustentável" foi repetida diversas vezes por O'Neill, que explicou que o país precisa de um sistema tributário "normal", além de um sistema financeiro "forte". O secretário foi contido na avaliação sobre a Argentina.

Ele também afirmou que espera que a América Latina tenha "sucesso e prosperidade". Segundo o secretário, uma das formas de atingir esse objetivo seria com a livre integração do



Duas senhoras acompanham a missa em frente à Igreja de São Caetano, considerado padroeiro dos trabalhadores na Argentina, cujo dia foi comemorado ontem: milhares de pessoas rezaram pedindo emprego

continente que a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) poderia proporcionar.

As declarações de O'Neill foram realizadas durante uma coletiva de imprensa da qual também participou o ministro da Economia, Roberto Lavagna. O ministro argentino, mais eufórico, disse que o acordo com o FMI será assinado em "poucas semanas". Desde março o governo argentino sempre promete que o acordo sai "no mês que vem".

Durante o encontro com os jornalistas, O'Neill foi indagado se investiria na Argentina. Com um sorriso amarelo, explicou que "recomendaria" investimentos neste país, já que os

políticos argentinos "estão fazendo os esforços para criar condições de estabilidade, necessárias para o crescimento".

O presidente do Banco Central, Aldo Pignanelli, também reuniu-se com o sub-secretário de Assuntos Internacionais do Departamento do Tesouro dos EUA. Segundo um comunicado do BC, o encontro foi dedicado ao programa monetário argentino até o fim deste ano. A reunião,

afirma, foi "totalmente técnica, e também tratou das metas de inflação para o ano 2003".

Ovos – O'Neill não foi muito popular durante sua breve estadia em Buenos Aires. Ao sair do Mi-

nistério da Economia, depois da entrevista, seu carro foi atingido por ovos arremessados por desempregados e militantes de partidos de esquerda.

Pouco depois, o secretário americano iniciou uma pequena tournée para conhecer a "realidade argentina", protegido por três dezenas de veículos carregados de guarda-costas americanos e policiais argentinos.

A primeira parada foi em um refeitório para a população carente na cidade de Merlo, na Grande Buenos Aires. Na creche do refeitório, O'Neill montou um quebra-cabeça com as crianças e até entoou uma melodia infantil, enquanto segurava um criança. Mas, ao sair, foi recebido por uma multidão de moradores do bairro, que o chamaram de "ianque ladrão". O'Neill respondeu sorrindo e acenando.

AAMERICANO
ENFRENTA
VÁRIOS
PROTESTOS